

MARCELO PESSOA

Romance digital

ISBN - 978-85-909861-4-0



Marcelo Pessoa

ROMANCE DIGITAL

1ª Edição

São José do Rio Preto – SP
Frutal – MG

Romance Digital / Marcelo Pessoa

ISBN 978-85-909861-4-0

MS/SP/MG, www, Brasil, Ocidente, Planeta Terra, Sistema Solar, a 30.000 anos-luz do centro da Via Láctea, e literalmente perdido no espaço

2017

Revisão: Dr. Marcelo Pessoa

Marketing: Arianne Moraes

Editor Responsável: Prof. Dr. Marcelo Pessoa

Criação e Diagramação: Equipe da Revista AKEDIA

Imagem de Capa: de Oskar Kokoschka – Alicia en el país de las maravillas

(Domínio Público – disponível em:

https://www.google.com/search?q=dominio+p%C3%BAblico&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjRj9T_2KjRAhWlhZAKHVAYC_EQ_AUICCG&biw=1366&bih=643#q=dominio+p%C3%BAblico+imagens+digitais&tbn=isch&tbs=rimg:CQmoAorYrhTKlijOOguBzFzjSanhEHL2FVw7fEQp58kx1q3wkz45tF5QoMZ6phQFFcv83h-tHQ4eY5eHupqAeD5OmSoSCc46C4HMXONJEbKZonjFuSAuKhIJqeEQeXYVXDsrS5jkPEnnqEqEgl8RCnnyTHWrRGNomsib5l2RyoSCfTPjmoXICgEUC4obzslekVKhIJxnqmFAUVy_1wRrl3M8f7oTeoqEgneH6odDh5jlxHL9C46YFSQxCoSCYe6moB4Pk6ZEfeRCQG8uF4F&imgsrc=kPYpP1RbO5jXCM%3A, acesso em 04/01/2017)

**Catálogo na publicação (CIP)
Ficha catalográfica feita pelo autor**

P24p Pessoa, Marcelo

Romance digital / Marcelo Pessoa – São José do Rio Preto / Frutal : 2017.
24 p.: il.

ISBN 978-85-909861-4-0

1. Produção cultural. 2. Poesia. 3. Linguagens. 4. Literatura. - Pessoa, Marcelo. Título.

CDU: 82-1

Apresentação

Este livro foi publicado antes de concluído, visto que seus poemas foram postados em rede social antes de terminado o todo do volume. Foram concebidos um a um, ao mesmo tempo em que inscritos na própria página do *Facebook*. O livro é paradoxal, posto que é pós-moderno, sob o ponto de vista de seu suporte e modo de criação, e pré-histórico, sob o ponto de vista de seus conteúdos. O título de cada um deles é a data de sua postagem. O tema geral da obra pode ser o amor... às pessoas... às coisas do mundo... ao desapego... à condição única, incrível e falível de cada ser humano. E, neste sentido, estes textos dizem as mesmas coisas que outros já disseram de um modo bem melhor do que aqui se impõe. A novidade, no presente caso, é que tenho a pretensão ingênua do ineditismo... uma bobagem, uma irrelevância em tempos voláteis e cibernéticos. Enfim, depois de nove meses de gestação, torno público o texto integral deste Romance Digital.

p. 01

Marcelo Pessoa



p. 02

04/10/2016

Queria que você estivesse aqui... pra eu te pegar no colo e te contar umas histórias... te fazer um carinho... e te dizer coisas esquisitas no pé do ouvido... só pra te desconcertar... Daí... eu ficaria com cara de bobo... sem jeito... pensando no que você estaria pensando de mim... Então você sorriria... com metade dos lábios... só pra não dar "pinta" de que gostou... revelando quase tudo em poucos segundos de segredo labial... E, então, eu me deixaria levar por você... pelos cantos de seus encantos... daríamos as mãos... e juntos... faríamos uma longa visita ao céu...

Romance Digital / Marcelo Pessoa

ISBN 978-85-909861-4-0

MS/SP/MG, www, Brasil, Ocidente, Planeta Terra, Sistema Solar, a 30.000 anos-luz do centro da Via Láctea, e literalmente perdido no espaço

2017



p. 03

18/10/2016

Foi aí, então, que pensei... Que sem você as coisas poderiam ser menos importantes... Que os caminhos ao seu lado podem fazer mais sentido, e que os desencantos me ensinam mais que as paisagens alinhadas. Ao repousar meus olhos nos teus encontrei o verdadeiro sentido de enxergar... Não via mais aquilo que vemos por fora, mas o que interessa e o que está por dentro um do outro... Daí, então, é que percebi o profundo, e que você já era tão parte de mim, quanto eu já era também parte de você... Desde então, não consegui mais esquecê-la e, acordar ao seu lado, se tornou meu *hobby* secreto, o meu desejo em te sonhar...

Romance Digital / Marcelo Pessoa

ISBN 978-85-909861-4-0

MS/SP/MG, www, Brasil, Ocidente, Planeta Terra, Sistema Solar, a 30.000 anos-luz do centro da Via Láctea, e literalmente perdido no espaço
2017



p. 04

25/10/2016

É como se viver fosse uma coisa que é só nossa... Que por detrás de cada segredo o impossível se revela num "quê" de impaciência – será que você não vem? Como se esperar me fizesse desprezar a razão e a eternidade. E num toque a porta se abre... e vejo quem chega... Um Arcanjo sob a escolta de um facho de luz... num enlace confuso entre o divino e o infernal... E isso nos humaniza... nos torna invulneráveis ao mundo... ao mesmo tempo em que o nosso encontro nos transforma em seres divinos e mortais... vítimas de nossos próprios desejos... que quando realizados... se transformam em armas letais... matando o pior que existe em cada um de nós...



p. 05

01/11/2016

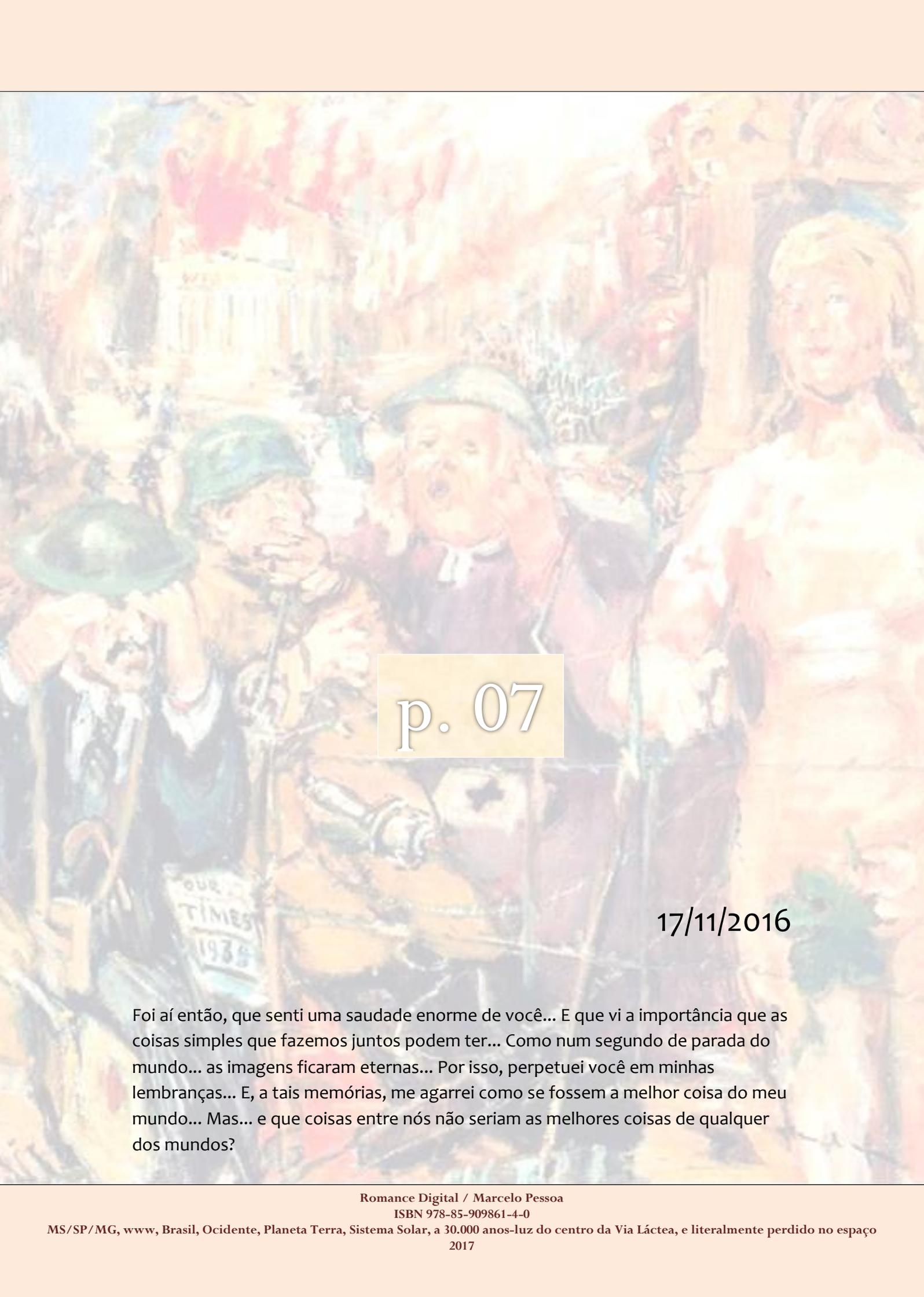
Como se tudo o que você sabe sobre o mundo e sobre você mesmo fosse bombardeado por um torpedo em forma de gente... Daí, então, as coisas todas foram desclassificadas e as prateleiras da sua vida desarrumadas... As suas roupas e as cores preferidas despencam universo abaixo... Mas, e quando anoitece e amanhece e tudo parece que foi um dia só? Como se um momento fosse a continuidade do outro... entremeado de felicidades e desafios... e se você se sentisse confortável em perder o foco sobre as certezas e se debruçasse sobre as coisas que realmente importam? Por isso, então, é que, olhando pro lado, quando acordo depois de tudo isso... é você quem está ali... E você permanece em mim ao amanhecer... liquidificando tudo o que chamamos de "nós"...



p. 06

05/11/2016

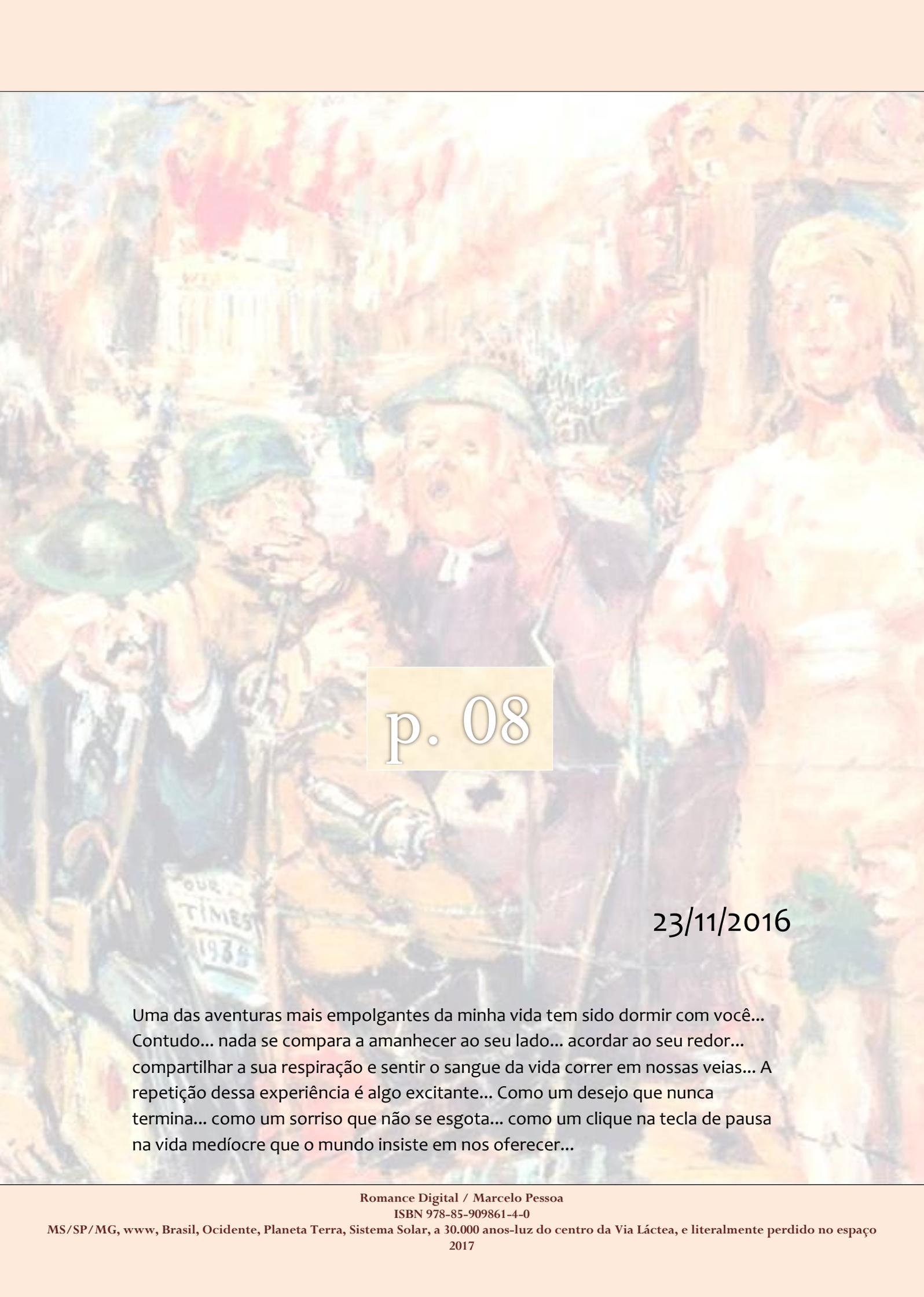
Queremos a certeza de um amor semente.... Que nasça em nós sem que haja a necessidade do semear... Em que a poesia seja a essência... E que a inconsequência de vivê-lo menor que a insatisfação racional do pudor... Num flerte, encontrar meios de abalar os alicerces da falta de imaginação... Enquanto caminho, perdido entre os vários lugares do seu corpo, viver um sentimento plural com a intensidade de um furacão... E é assim que vejo a sua alma inventar novas verdades para expurgar as mesquinhas e as cercas que nos limitam... E, no centro de tudo que nos pareça o caos, encontraremos, enfim, o perdão que nos redima de nossas próprias insanidades, aceitando a oportunidade de sermos felizes...



p. 07

17/11/2016

Foi aí então, que senti uma saudade enorme de você... E que vi a importância que as coisas simples que fazemos juntos podem ter... Como num segundo de parada do mundo... as imagens ficaram eternas... Por isso, perpetuei você em minhas lembranças... E, a tais memórias, me agarrei como se fossem a melhor coisa do meu mundo... Mas... e que coisas entre nós não seriam as melhores coisas de qualquer dos mundos?



p. 08

23/11/2016

Uma das aventuras mais empolgantes da minha vida tem sido dormir com você... Contudo... nada se compara a amanhecer ao seu lado... acordar ao seu redor... compartilhar a sua respiração e sentir o sangue da vida correr em nossas veias... A repetição dessa experiência é algo excitante... Como um desejo que nunca termina... como um sorriso que não se esgota... como um clique na tecla de pausa na vida medíocre que o mundo insiste em nos oferecer...



p. 09

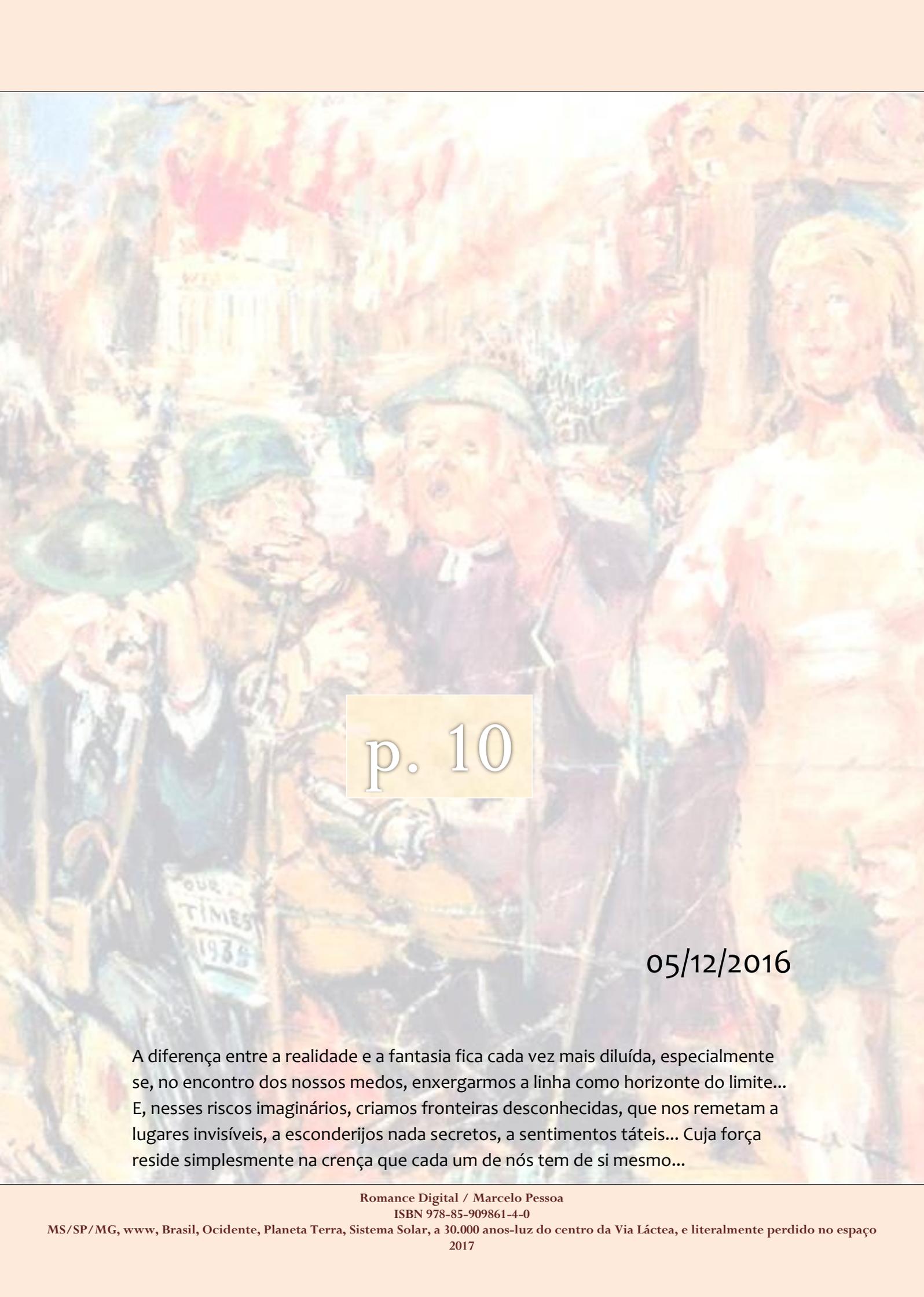
30/11/2016

Quando meus pelos se enroscam nos seus... Não existem mais itens que sejam meus... nem fatos que sejam seus... Tudo no mundo vira um só... Num nó que nasce do enlace de nossos punhos... e as diferenças e os muros, simplesmente, viram pó... E, em cada gota de suor... assistimos dois corpos, antes mutilados, se completarem e, lentamente, se transformarem em nós...

Romance Digital / Marcelo Pessoa

ISBN 978-85-909861-4-0

MS/SP/MG, www, Brasil, Ocidente, Planeta Terra, Sistema Solar, a 30.000 anos-luz do centro da Via Láctea, e literalmente perdido no espaço
2017



p. 10

05/12/2016

A diferença entre a realidade e a fantasia fica cada vez mais diluída, especialmente se, no encontro dos nossos medos, enxergarmos a linha como horizonte do limite... E, nesses riscos imaginários, criamos fronteiras desconhecidas, que nos remetam a lugares invisíveis, a esconderijos nada secretos, a sentimentos táteis... Cujas forças residem simplesmente na crença que cada um de nós tem de si mesmo...

Romance Digital / Marcelo Pessoa

ISBN 978-85-909861-4-0

MS/SP/MG, www, Brasil, Ocidente, Planeta Terra, Sistema Solar, a 30.000 anos-luz do centro da Via Láctea, e literalmente perdido no espaço
2017



p. 11

07/12/2016

Foi estranho, mas hoje você não estava aqui... E, assim, percebi que a eternidade é um tempo que dura bem pouco, e que os pequenos instantes ao seu lado são grandiosos. Foi estranho, mas não dormi com você... E, assim, percebi que a noite dura bem pouco quando estou sozinho, e que o amanhecer não é tão grandioso sem você...



p. 12

09/12/2016

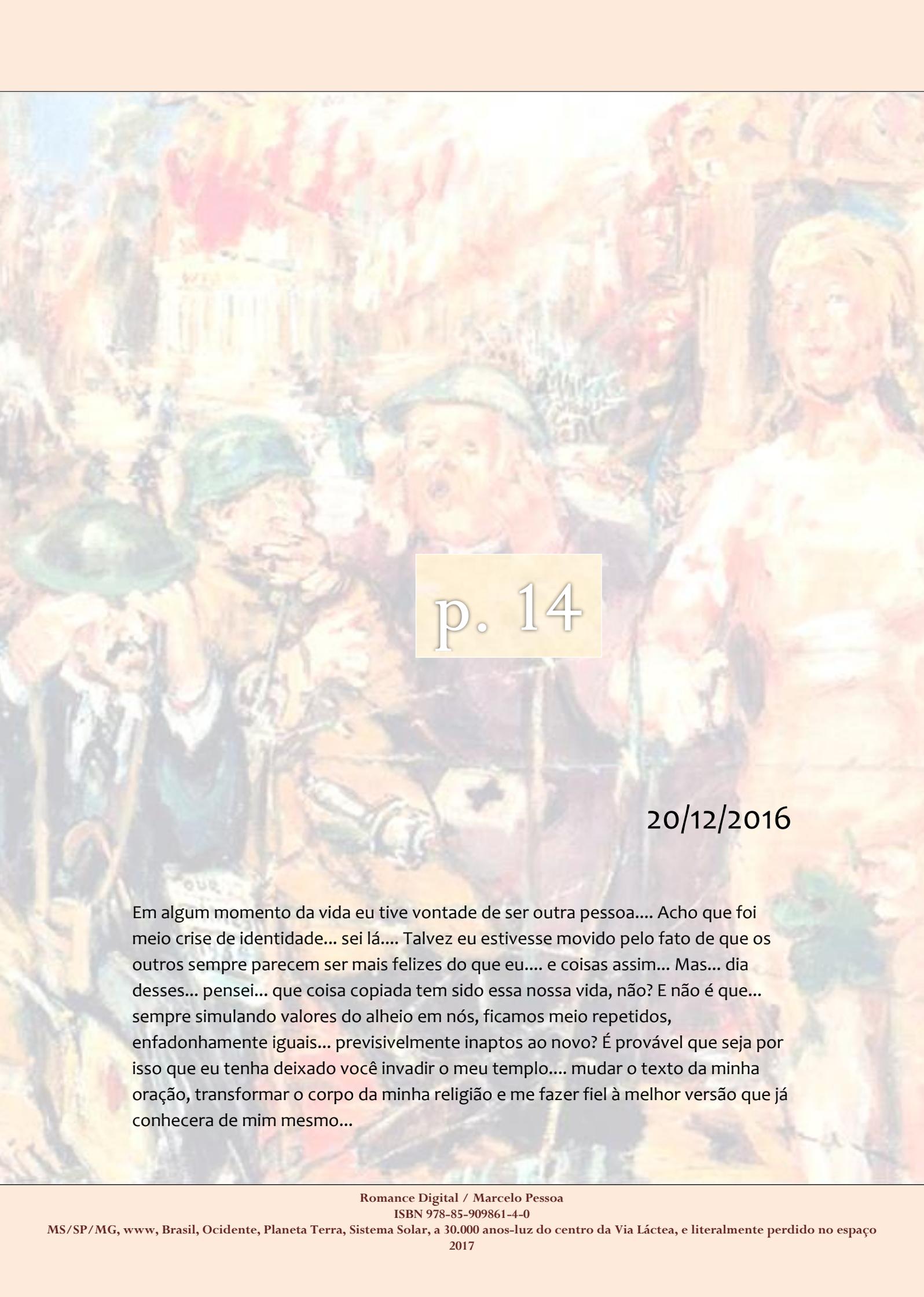
Eu realmente gostaria que você estivesse aqui... Só pra te puxar pra perto de mim... Te fazer um cafuné... ficar bem juntinho... esquentando meu espírito no seu... E assim, perceber seu corpo, dos pés à cabeça, encostado no meu, simulando, milimetricamente, uma fusão de dois sóis... E, quando sentisse o seu coração batendo na palma da minha mão... me lembraria... Ah... eu realmente queria que você estivesse aqui... E talvez nem te dissesse nada... Ficaria apenas te olhando... Vendo pra onde você vai... acompanhando seus passos quando você volta... Sabe... eu acho que você é uma vaidade... que eu adoro cultivar... obra para a qual vivo... só pra todo dia poder te chamar de minha...



p. 13

11/12/2016

Que tipo de encontro é o melhor? A gente planeja, se enfeita, se embebeda de perfume... Se assanha em pensamentos torpes... E, embrenhado em labaredas de imaginação, mergulha naquele tipo de ilusão dos que não prestam, a dos infames, dos loucos... Ahhhh... Quão melhor seria um encontro se eu não me preocupasse tanto... E... se eu desse margem ao improvável? Aparecesse de repente na sua frente... Tão de surpresa essa coisa seria que até eu me espantaria... Esse sim é que seria o melhor encontro... Aquele em que nos encontraríamos com o desconhecido... diante de um espelho... que me reflete e me refrata... E, nessa hora então, eu te diria... Muito prazer, pois eu... finalmente, descobri que sou você...



p. 14

20/12/2016

Em algum momento da vida eu tive vontade de ser outra pessoa.... Acho que foi meio crise de identidade... sei lá.... Talvez eu estivesse movido pelo fato de que os outros sempre parecem ser mais felizes do que eu.... e coisas assim... Mas... dia desses... pensei... que coisa copiada tem sido essa nossa vida, não? E não é que... sempre simulando valores do alheio em nós, ficamos meio repetidos, enfadonhamente iguais... previsivelmente inaptos ao novo? É provável que seja por isso que eu tenha deixado você invadir o meu templo.... mudar o texto da minha oração, transformar o corpo da minha religião e me fazer fiel à melhor versão que já conhecera de mim mesmo...



p. 15

04/01/2017

Dia desses... senti que nos conhecíamos de outras vidas... É sim... não debocha não... rrsrs... Ficou clara em mim a percepção de que, de algum modo, nossas histórias já se entrecruzaram inúmeras vezes... A partir daí, tentei me lembrar de quando tudo isso começou... Que bobagem né, como se fosse possível a lembrança de tanto tempo assim... Mas... sabe, acho que o início disso tudo pode ter sido numa época, em que eu ainda era uma pedra... e você nasceu sobre o meu corpo endurecido... Como uma pequena planta que... aparentemente despreziosa... se transformou na criatura mais profundamente enraizada em mim...



p. 16

13/01/2017

Há em tudo na vida um pouco de vaidade... Acreditamos que as coisas boas que nos acontecem se devam ao nosso imenso merecimento... E, que as coisas ruins, por sua vez, se prendam a falhas de nosso caráter ou que sejam reflexos de alguma conduta reprovável... Por isso, dependendo das circunstâncias, nos tornamos dignos ou indignos disso ou daquilo... Mas... e quando ferimos o amor com as flechas da imprudência... Que cor tem o sangue que escorre pela ferida desse sentimento? A cor da vaidade exaltada ou a da vaidade ofuscada?



p. 17

28/01/2017

Justo agora, que já me acostumara a ser feliz com o que você é... Justo agora, bem na metade de minha eternidade embriagada pelos seus sentidos... Justo agora, que pensei que cada letra desta escrita seria pra sempre... Justo agora, que nem mais olhava para o lado de fora... Justo agora, no momento em que reciprocamente copiamos e colamos vários segredos de nossas vidas... Justo agora, que não pretendia nem mais uma vírgula, que já conhecia muitas das suas páginas e que todos os pronomes, acentos e advérbios estavam corretamente grafados... Mas, é justamente agora, que surpreendentemente leio seu fim e lhe vejo pelas costas...



p. 18

31/01/2017

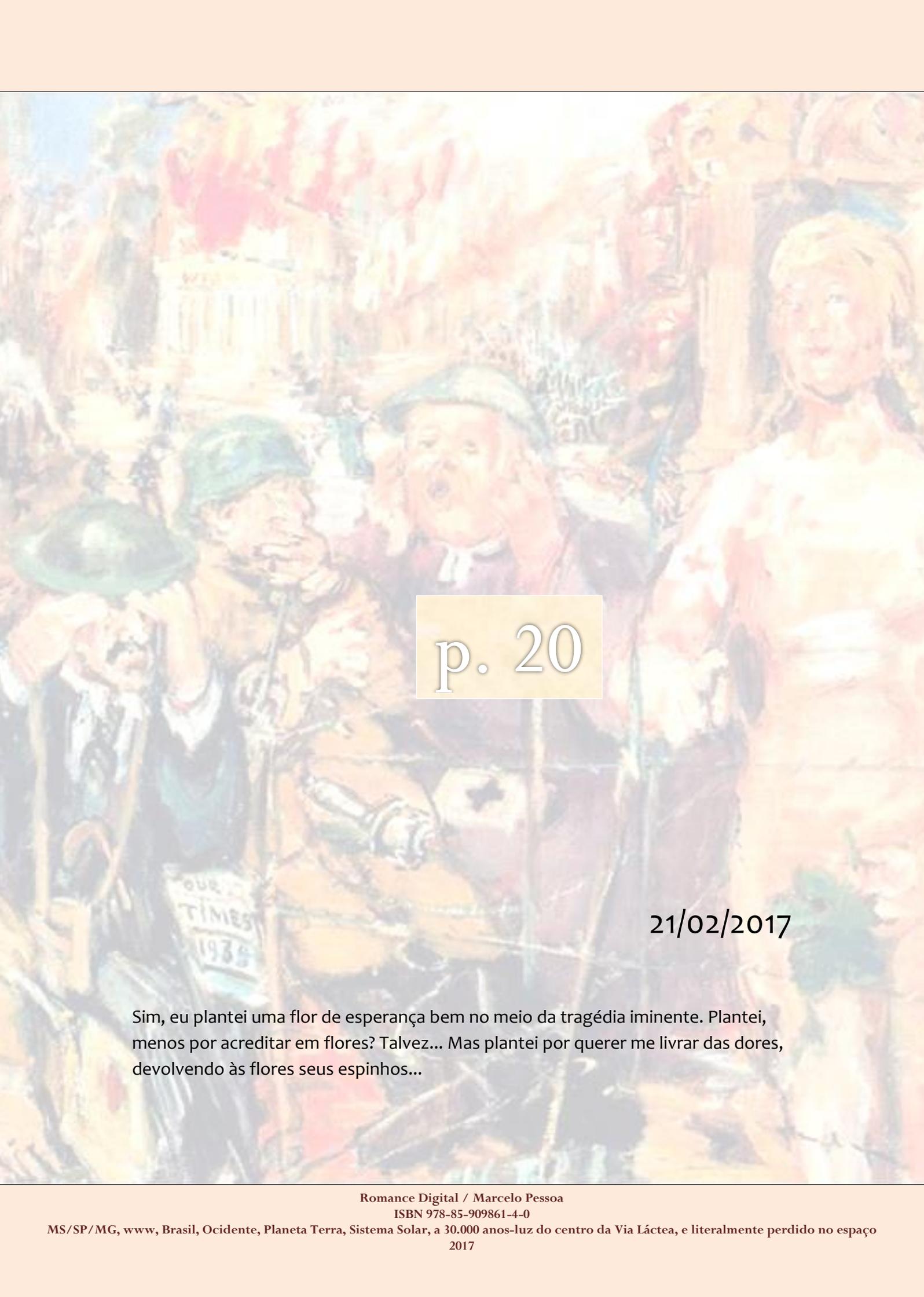
Quando aliso seu rosto, é a imagem da ternura que se manifesta... Quando roço seu corpo, é a força de Eros que me domina... Quando beijo sua boca, é a linha do tempo que se desfaz... Quando fazemos planos, o espaço se desconstrói... Quando me lembro do que deveria esquecer, me esqueço de lembrar o que nem deveria... Contudo, depois desse caos ter começado... acabou toda a compreensão que se tinha sobre o cosmos... E nós... reinventamos nossas vidas... e as colocamos num lugar desclassificado que habita entre a ética e a estética...



p. 19

09/02/2017

É bem provável que todas as idas e vindas de uma vida não caibam dentro de nós... Talvez seja possível que infimos regressos ainda aconteçam e desfaçam nossos nós... Seria impensável viver um segundo que fosse sem tal tormento... Quão pequeno e remoto esse meu medo de ficar a sós... Sentimento não-sincero, não-fosco, nem-ébrio! Cambaleante em meio ao que é sério... O que será de nozes? Neologismo semântico amálgama dos dois nós...



p. 20

21/02/2017

Sim, eu plantei uma flor de esperança bem no meio da tragédia iminente. Plantei, menos por acreditar em flores? Talvez... Mas plantei por querer me livrar das dores, devolvendo às flores seus espinhos...



p. 21

04/04/2017

E que natureza de coisas seriam estas que nos surpreendem todos os dias... Mas... se habituais, qual a razão do espanto? Não sei... acho que o óbvio humano é a pitada de inusitado da existência... Há fatos esquisitos que continuam a nos rodear como se fossem normais e, apesar deles... eu permaneço perplexo... Quando será que essa ou aquela vida nos deixará mais calmos? Quanto tempo falta pra chegar a Primavera?



p. 22

26/04/2017

Até onde eu sei, nós somos muito diferentes... E, nem por isso, deixamos de colocar nossas igualdades em contato... Daí, o peso que colocamos nos encontros e desencontros é que dão resultados diferentes a esta equação... As nossas pequenas mortes diárias nos preparam, uns aos outros, para o gigantismo da vida... Ainda que os pontos de vista sejam divergentes sobre isto e aquilo, deve ser muito fácil morrer e viver diariamente com você...



p. 23

05/05/2017

Há um toque de pecado em cada ato impensado praticado... Se eu, você, nós tivéssemos controle total de nossas ações, certamente a ideia de "salvação" não faria muito sentido... Se todos fôssemos imunes aos nossos próprios impulsos, a dor, a tristeza, a melancolia, a culpa, seriam sentimentos inexistentes e, conseqüentemente, irremediáveis, visto que não seriam doenças que se apossam da gente com tanta frequência... Ou seja, somos simplesmente humanos, e nada além disso...



p. 24

18/07/2017

Certeira como uma flecha... eficaz como um veneno letal... irreversível como a lei da gravidade... faminta de si como um predador voraz... elegante como as cerimônias da realeza... ignorante como a prepotência... sábia como a loucura... cruel como a verdade... despótica como a imaginação infantil... enganosa como a neblina... Assim é a palavra lançada... que quando emitida... pronunciada, escrita, pensada... reconhece ou se detém apenas perante a um antídoto... o silêncio!

Post Escriptum...

Algumas pessoas nascem e apenas caminham pela terra... Há seres que encontram a beleza interior vivendo estáticos, como se feitos de pedras... Outros são de movimentos atômicos, invisíveis, como se viessem de outros mundos, frenéticos, tentando encontrar morada por aqui... Em cada diferença, contudo, há uma imanência... Nos caminhos deste livro me deparei com os mistérios de alguém que se materializou na obra, ora em sentimentos, às vezes, em palavras, noutras horas somente nos sons, nos intervalos de uma e outra coisa virou versos... e, no final, se transformou em poemas.

À minha rainha *Arienne...*



ISBN 978-85-909861-4-0